



PERFIL DO TUC N.º 10

ALIANÇA PELO RESIDENCIAL EDGAR GAYOSO, TERESINA, BRASIL

Março 2024

TERESINA

Sobre os Perfis dos Laboratórios Urbanos do TUC

Os Perfis do TUC compõem uma série de relatórios curtos elaborados como parte do projeto Alianças para Transformação Urbana (TUC, na sigla em inglês). Os relatórios divulgam informação sobre os desafios e oportunidades existentes para abordar questões transversais de transformação urbana sustentável e desenvolvimento por meio de ações climáticas inclusivas em cinco cidades da América Latina.

A primeira edição, Perfis das Cidades do TUC, apresentou cada cidade e os fatores contextuais que podem permitir ou dificultar as transformações rumo à sustentabilidade urbana. Esta segunda edição, Perfis dos Laboratórios Urbanos do TUC, mostra o progresso alcançado pelos parceiros do projeto e membros dos laboratórios em cada uma dessas cidades desde 2021.

Os Laboratórios Urbanos (LUs) são a abordagem central do TUC. Consistem em encontros regulares de uma gama diversificada de partes interessadas que colaboram e trocam conhecimentos para cocriar coletivamente soluções inovadoras para desafios urbanos complexos de forma participativa, intersetorial e inclusiva. Embora os LUs venham ganhando atenção globalmente, as informações sobre a sua implementação ainda são limitadas. Esses relatórios visam preencher uma lacuna no conhecimento prático sobre laboratórios vivos (*living labs*). A série ilustra como os LUs contribuem para tornar as comunidades e cidades mais amigas do clima e socialmente justas.

Este relatório foi coproduzido por membros do LU, equipes locais e internacionais do projeto e pesquisadores. Ele fornece um resumo das medidas tomadas, dos desafios encontrados e das principais conquistas até o momento da Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso, o LU estabelecido em Teresina, Brasil, com o apoio do TUC. O relatório conclui com lições aprendidas para catalisar mudanças transformadoras em direção à sustentabilidade.

Este Perfil de Laboratório Urbano do projeto TUC foi desenvolvido pela Universidade das Nações Unidas Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS) em colaboração com o Instituto Alemão de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IDOS), o escritório do Brasil do World Resources Institute (WRI Brasil) e os participantes da Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso. Baseia-se em dados originais de observações etnográficas e entrevistas realizadas entre 2021 e 2023, bem como em reflexões críticas sobre as experiências de todas as pessoas envolvidas.

Este relatório deve ser citado como: Alianças para Transformação Urbana (TUC). Perfil de Laboratório Urbano N.º 10: Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso, Teresina, Brasil. Bonn: Universidade das Nações Unidas Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS).

Imagem de capa: Mapeamento participativo no Residencial Edgar Gayoso, março de 2022. © Paulo Sérgio / WRI Brasil

Supported by:



Federal Ministry
for Economic Affairs
and Climate Action



INTERNATIONAL
CLIMATE
INITIATIVE

on the basis of a decision
by the German Bundestag



AUTORES

Universidade das Nações Unidas Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS)

Flávia Guerra
Monique Menezes
Lucas Turmena
Alejandra Ramos-Galvez
Simone Sandholz

Instituto Alemão de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IDOS)

Michael Roll

World Resources Institute (WRI)

WRI Brasil

Camila Alberti
Tátilla Távora

Este relatório é o resultado de esforços colaborativos entre o consórcio TUC e a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso. Os autores reconhecem o trabalho e as contribuições de todos os membros anteriores e atuais do LU.

Amanda Sousa Silva, *Universidade Federal do Piauí (UFPI)*
Ana Rosita Velino, *UFPI*
Anaelma Reis, *Residencial Edgar Gayoso*
Ângela Araújo, *Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLAN), Prefeitura Municipal de Teresina (PMT)*
Antônia Pereira, *Residencial Edgar Gayoso*
Antônia Silva (Irmã Toinha), *Residencial Edgar Gayoso*
Arielly da Silva, *Agenda Teresina 2030, PMT*
Bárbara Dantas, *Ordem dos Advogados do Brasil, Piauí (OAB-PI), Comissão de Direito Urbanístico*
Bárbara Johas, *Centro de Eficiência em Sustentabilidade Urbana (CESU), UFPI*
Bernardo Neto, *Associação dos Moradores do Residencial Edgar Gayoso*
Carla Ohana de Castro, *É de Sol Compostagem*
Cíntia Bartz, *ex-coordenadora da Agenda Teresina 2030, PMT*
Cláudia Costa Araújo, *Residencial Edgar Gayoso*
Fábio Costa, *Coopcata 3R'S*
Francis Alves, *anteriormente na Agenda Teresina 2030, PMT*
Francisco Adércio Oliveira, *ex-presidente da Associação de Moradores do Residencial Edgar Gayoso*
Giuliano Almeida, *Associação dos Moradores do Residencial Edgar Gayoso*
Joana Bispo, *anteriormente na Agenda Teresina 2030, PMT*
Jorge Oliveira Castro, *Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEMDUH), PMT*
Kalil Siqueira da Luz, *Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Prefeitura de Teresina (SEMAM), PMT*
Karolayne Pinheiro Batista, *Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas, Prefeitura de Teresina (SEMCASPI), PMT*

Kayo da Silva Sousa, *UFPI*
Leonardo Madeira Martins, *Agenda Teresina 2030, PMT*
Lucas Henrique Nascimento, *Residencial Edgar Gayoso*
Márcia Alencar, *Coopcata 3R's*
Marcelo Ferreira, *Agenda Teresina 2030, PMT*
Maria Antônia Oliveira, *Residencial Edgar Gayoso*
Marília Vasconcelos, *arquiteta e urbanista*
Maysa Furtado, *anteriormente na Agenda Teresina 2030, PMT*
Monique Menezes, *UFPI*
Naisis Faria, *SEMAM, PMT*
Nelcia Beatriz, *Empresa Teresinense de Desenvolvimento Urbano, Prefeitura de Teresina (ETURB), PMT*
Nícia Leite, *UFPI*
Noah Vaz da Costa, *Águas de Teresina*
Oswaldir Nascimento, *ETURB, PMT*
Pâmela Basílio e Silva, *Agenda Teresina 2030, PMT*
Patrícia Santos, *Superintendência de Desenvolvimento Urbano Centro Norte (SAAD Norte)*
Rafaela Feijão, *UFPI*
Ramon Campelo, *É de Sol Compostagem*
Raquel Leite Cavalcante, *Superintendência De Parcerias e Concessões (SUPARC)*
Roberto Montenegro, *UFPI*
Rubens Chaves, *Cidade Grupo de Estudos em Urbanização*
Rui Neres da Silva (Pastor Rui), *Residencial Dilma Rousseff*
Tomaz Neto, *UFPI*
Valdenia Silva, *Residencial Edgar Gayoso*
Valérya Torres, *Instituto de Arquitetos do Brasil, Piauí (IAB-PI)*
Victor Sousa e Silva, *UFPI*
Vivian Medeiros, *arquiteta e urbanista*



Oficina de quintais verdes, no Residencial Edgar Gayoso, em outubro de 2023. © Paulo Sérgio / WRI Brasil

Laboratório Urbano: Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso

Contexto do LU

Um Laboratório Urbano (LU) do TUC foi estabelecido em Teresina, capital do Estado do Piauí, no nordeste do Brasil, com foco específico no Residencial Edgar Gayoso (**Figura 1**). Localmente, o LU é conhecido como Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso.

detrimento de áreas com infraestrutura existente. Conseqüentemente, a comunidade carece de acesso adequado a instalações e serviços públicos, espaços verdes e recreativos, transporte público e oportunidades de emprego e geração de renda.

Situado na periferia norte da cidade, o Residencial Edgar Gayoso é composto por aproximadamente 460 casas que foram construídas no âmbito do programa de habitação social Minha Casa, Minha Vida (MCMV)¹ em 2015. O programa MCMV já entregou mais de 6 milhões de unidades habitacionais no Brasil desde a sua criação, porém enfrenta duras críticas em relação ao planejamento, design e qualidade das habitações. A construção do Residencial Edgar Gayoso seguiu o padrão de localização promovido pelo programa MCMV, priorizando terrenos periféricos mais baratos em

Um censo liderado pela comunidade em 2023 mostrou que cerca de 1,300 pessoas vivem no Residencial Edgar Gayoso. A maioria dos núcleos familiares é chefiada por mulheres, algumas das quais são mães solteiras e trabalham na economia informal. Entre os chefes de família, 9 por cento tem alguma deficiência física ou cognitiva e 26 por cento tem uma doença crônica (Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso e Alianças para Transformação Urbana, 2023) (ver também **Box 1**, página 7).

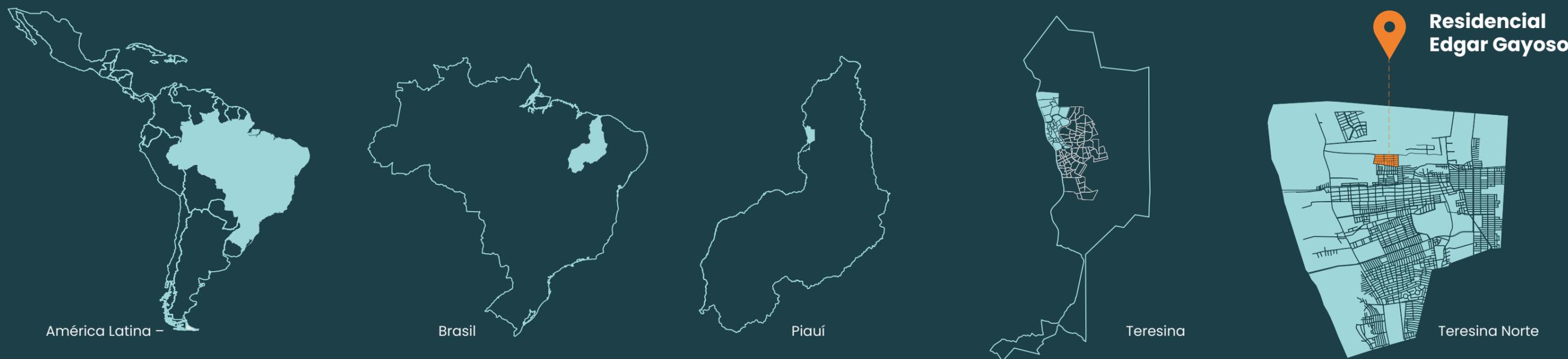


FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO RESIDENCIAL EDGAR GAYOSO EM TERESINA, BRASIL. © WRI BRASIL E UNU-EHS COM DADOS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IGBE).

¹ O programa MCMV é um programa nacional de habitação social que foi lançado no Brasil em 2009. O programa visa fornecer habitação a preços acessíveis para famílias de baixa renda e abordar o déficit habitacional no país. Após um hiato de reestruturação durante 2021-22, o programa foi retomado em janeiro de 2023 sob o mandato do Ministério das Cidades (Ministério das Cidades, 2023).

Teresina é extremamente vulnerável aos impactos das mudanças climáticas (Turmena et al. 2022). A cidade é conhecida por seu clima quente, com temperaturas que ultrapassam os 32 graus Celsius por até 340 dias por ano. Também sofre frequentemente com fortes tempestades e inundações durante os primeiros meses do ano. Além disso, Teresina apresenta uma renda média per capita abaixo da média nacional, uma dependência significativa de programas federais de assistência social e uma notável desigualdade e violência de gênero (Menezes, 2022). Esses fatores socioeconômicos agravam a vulnerabilidade às mudanças climáticas entre os moradores de Teresina, incluindo os do Residencial Edgar Gayoso.

Teresina abriga vários projetos focados nas mudanças climáticas, como o Viver+ Teresina, financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento, e o UrbanShift, financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente. O projeto Viver+ Teresina articula um pacote de investimentos para a construção de infraestrutura urbana sustentável, enquanto o UrbanShift promove o planejamento metropolitano integrado, inclusive apoiando a

elaboração do primeiro plano de ação climática de Teresina. No entanto, nenhum destes projetos abrange o Residencial Edgar Gayoso.

Situada a 17 km do centro da cidade de Teresina, a comunidade relativamente nova de Edgar Gayoso luta contra a falta de coesão social, o ceticismo generalizado e a desconfiança em relação a pessoas de fora. Como resposta à ausência de projetos de desenvolvimento urbano em curso e à falta de estruturas ou procedimentos participativos pré-existentes nos quais se basear, o LU do TUC foi recentemente estabelecido no Residencial Edgar Gayoso (Roll et al. 2024).

Desde a sua criação em 2021, a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso evoluiu para uma aliança transformadora que envolve moradores, governo municipal, organizações da sociedade civil, setor acadêmico e outras partes interessadas locais para enfrentar todos estes desafios de uma forma mais integrada. Facilitado e liderado pelo WRI Brasil, parceiro de implementação do TUC no Brasil, o LU faz reuniões regulares, com a sessão inaugural realizada em dezembro de 2021 (Figura 2, página 9).



BOX 1

O censo liderado pela comunidade no Residencial Edgar Gayoso

Em março de 2023, membros do WRI Brasil, UNU-EHS e LU realizaram um projeto pioneiro – um censo comunitário liderado pelos moradores do Residencial Edgar Gayoso, com apoio de pesquisadores locais. Aproximadamente 10 moradores e 15 pesquisadores locais estiveram envolvidos na coleta de dados. O esforço colaborativo teve como objetivo abordar a falta de dados relativos ao Residencial Edgar Gayoso e apoiar o desenvolvimento de iniciativas do LU.

O último censo demográfico nacional, realizado em 2010, antecedeu a construção do conjunto habitacional, tornando seus dados obsoletos. Além disso, devido à pandemia de COVID-19, o censo nacional de 2020 foi adiado para 2022, deixando a aliança do LU, especialmente durante suas fases iniciais, dependente de informações desatualizadas. A falta de dados atualizados e desagregados representa um grande obstáculo para o planejamento urbano adequado. Optou-se, portanto, pela adoção de uma abordagem de pesquisa comunitária, fazendo uso da ciência cidadã para abordar e preencher lacunas de dados.

Os resultados da pesquisa produziram uma descrição mais precisa do perfil da comunidade. Notavelmente, 87 por cento dos residentes de Edgar Gayoso se identificaram como pardos ou negros, enquanto 58 por cento se afirmaram católicos. As mulheres lideravam 66 por cento dos núcleos familiares, destacando os papéis fundamentais que desempenham nestas famílias. Apenas 39 por cento destas mulheres se declararam solteiras, indicando uma dinâmica familiar onde as mulheres muitas vezes

assumem a responsabilidade, apesar da presença de homens. Uma explicação plausível para esta dinâmica está enraizada no programa habitacional que deu origem ao Residencial Edgar Gayoso – o Minha Casa, Minha Vida. Este programa prioriza mães solteiras para a alocação de habitação e, quando as famílias são compostas por um homem e uma mulher, a escritura do imóvel é registrada no nome da mulher.

Além de preencher lacunas de dados, esta pesquisa serviu para aumentar a consciencialização sobre o contexto local e reforçar as estratégias de engajamento comunitário. A iniciativa empoderou a comunidade ao proporcionar uma compreensão mais profunda de seu território, e abriu caminhos para a negociação de melhorias locais, inclusive através do LU.

Alessandra Sousa, moradora do Residencial Edgar Gayoso envolvida na coleta de dados, destacou o papel do censo na compreensão da situação da população do bairro e na identificação de áreas que necessitam de melhorias, para que os moradores possam buscá-las ativamente. Ela enfatizou: “Foi importante para nós [moradores e pesquisadores] interagirmos, nos conhecermos e nos unirmos, porque só conseguimos melhorias quando nos unimos.” Além disso, Alessandra destacou a importância do censo para familiarizar as pessoas com o LU, comentando que muitas pessoas no bairro desconheciam o projeto até então.

Operação do LU

Entre o início do projeto TUC no final de 2021 e 2023, foram realizadas 14 reuniões do LU de Teresina, geralmente uma vez por mês em 2022 e uma vez a cada dois meses em 2023. A participação oscilou muito, variando de 15 a 30 membros do LU em cada reunião, com pessoas participando a convite do WRI Brasil ou de outros participantes. Originalmente, o local das reuniões alternava entre o Residencial Edgar Gayoso e o centro de Teresina. Em 2023, a equipe do WRI Brasil, em conjunto com os membros do LU, decidiu conduzir as reuniões exclusivamente no Residencial Edgar Gayoso, preferencialmente à noite, para ampliar a participação dos moradores. A evolução dos padrões de participação entre os membros do LU pode ser explicada, pelo menos em parte, pela mudança no formato e local das reuniões do LU ao longo dos últimos dois anos.

Mais da metade dos membros do LU pertencem ao setor público, com significativa representação do governo municipal de Teresina. Inicialmente, essa representação se deu em grande parte por meio da equipe da Agenda 2030 de Teresina, um programa da Secretaria Municipal de Planejamento. Mais recentemente, o LU passou a incluir representantes de outras secretarias municipais, como assistência social e meio ambiente. Ao longo do tempo, as mudanças nos governos municipal e estadual também influenciaram a entrada e saída de representantes de instituições públicas no LU.

O setor acadêmico é representado principalmente por professores e alunos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), localizada em Teresina. Os docentes da UFPI atuam como membros do LU, contribuindo sem apresentar diretamente os resultados de suas pesquisas. Mesmo assim, suas opiniões são respeitadas dentro do grupo – refletindo os costumes brasileiros no que diz respeito a professores de universidades federais.

Os moradores do Residencial Edgar Gayoso apresentaram envolvimento intermitente nas reuniões do LU, também refletindo mudanças na liderança da associação de moradores no início de 2023. Embora os homens tradicionalmente assumam papéis de liderança nestas associações, as mulheres vêm se tornando cada vez mais ativas nas reuniões do LU e nas atividades relacionadas no território (**Box 2**, página 11).

O terceiro setor, que abrange a sociedade civil organizada e o setor privado, é o menor grupo dentro do LU. No que diz respeito à sociedade civil organizada, participam desde 2022 a Ordem dos Advogados do Brasil – Piauí (OAB-PI) e o Cidade Grupo de Estudos de Urbanização. A OAB-PI contribui para a articulação institucional, enquanto o Grupo Cidade apoia ações específicas do LU.

Apesar do seu envolvimento nas primeiras reuniões do LU, alguns representantes do setor privado local vêm participando de forma mais passiva ultimamente. Especificamente, o papel da empresa Águas de Teresina (a concessionária local de abastecimento de água) e do Piauí-Conectado (um programa público-privado destinado a melhorar os serviços de Internet) tem-se limitado a apoiar intervenções no território com doações e a fornecer ajuda técnica quando solicitado.

A cooperativa Coopcata 3R's e a startup É de Sol Compostagem aderiram ao LU em 2023 e sua presença vem crescendo ao longo do tempo. Isso se deve em grande parte à parceria firmada pelas duas entidades com o WRI Brasil para educar e treinar os moradores de Edgar Gayoso sobre reciclagem e compostagem. A Coopcata 3R's organiza oficinas de reciclagem, destacando a importância do tratamento adequado dos resíduos e a oportunidade de geração de renda na comunidade por meio da reciclagem de diversos materiais. Da mesma forma, a É de Sol Compostagem coordena oficinas comunitárias focadas na compostagem de resíduos orgânicos no Residencial Edgar Gayoso.

As reuniões iniciais do LU em 2022 seguiram uma agenda estruturada definida pelo WRI Brasil, que empregou estratégias e ferramentas variadas para incentivar os participantes a trabalharem coletivamente em direção às metas estabelecidas todos os meses. A elaboração de manchetes de jornais, escuta ativa, a dinâmica do “world cafe” e análises SWOT ajudaram os membros do LU a se conhecerem e a compartilharem suas visões para o Residencial Edgar Gayoso. Paralelamente, foram realizadas leituras técnicas e comunitárias abrangentes da área para fundamentar as discussões do LU e contribuir para a construção de consenso e cocriação de intervenções estratégicas.



FIGURA 2: CRONOGRAMA DO LABORATÓRIO URBANO INCLUINDO AS PRINCIPAIS FASES E ATIVIDADES



No final de 2022, o LU elaborou um plano estratégico de atividades para 2023. Definidos os projetos prioritários, que seriam implementados a partir de 2023, foram criados diferentes Grupos de Trabalho (GTs): GT Espaço Comunitário, GT Emprego e Renda, GT Áreas Públicas e GT

Iniciativas do LU

Os LUs servem como terreno fértil para desenvolver e testar de forma colaborativa soluções inovadoras para desafios urbanos complexos. Para desenvolver soluções adaptadas ao contexto local, um passo fundamental é a compreensão das necessidades e aspirações das pessoas que enfrentam diariamente estes desafios no território. Uma das estratégias adotadas pelo WRI Brasil para alcançar essa compreensão foi a coleta de sonhos dos moradores para o Residencial Edgar Gayoso. Para tal, foram distribuídas urnas pelos estabelecimentos comerciais locais em abril de 2022, proporcionando aos moradores a oportunidade de compartilharem suas ideias, aspirações e desejos para seu bairro. Este método não só facilitou a identificação das prioridades comunitárias, mas também expandiu o engajamento do LU para além dos moradores que já participavam ativamente das reuniões.

O tema predominante entre os sonhos coletados foi a recreação, que se tornou o foco da primeira intervenção estratégica projetada e executada de forma colaborativa pela Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso e pela comunidade. Esta primeira intervenção assumiu a forma de um mutirão², expressão brasileira que caracteriza um tipo específico de iniciativa comunitária onde um grupo de pessoas se reúne para trabalhar em uma tarefa ou projeto comum. Na realidade, foram organizados dois mutirões em agosto e outubro de 2022 para ampliar o canteiro central de uma avenida para implantação da Praça Central do Edgar Gayoso, incluindo a instalação de uma academia ao ar livre, um parquinho, bancos, mesas, lixeiras, e o plantio de vegetação (WRI Brasil, 2022). Estas atividades promoveram a cooperação e o apoio mútuo entre todos os

Políticas Públicas. Em 2023, cada um destes grupos liderou diferentes iniciativas do LU para implementar o plano estratégico. Esses grupos normalmente definem seus próprios cronogramas de reuniões semanais, às vezes online, e outras atividades específicas.

participantes, fomentando a solidariedade e o espírito comunitário entre os membros do LU e moradores.

De forma alinhada às aspirações da comunidade e após deliberação dentro do LU, no final de 2022, o LU concordou em trabalhar em dois projetos prioritários para o Residencial Edgar Gayoso durante 2023. Os projetos previam a construção de um espaço comunitário maior para o bairro e o estabelecimento de um programa de geração de emprego e renda para os moradores. Outras propostas complementares foram estrategicamente agrupadas nas categorias abrangentes de políticas públicas e áreas públicas, reunindo atividades como ativismo político, melhorias no espaço público e arborização urbana. Estas atividades estão sendo implementadas pelos diferentes grupos de trabalho em diversas áreas do bairro, conforme ilustrado na

Figura 3 (Página 12).

BOX 2

Participação feminina na Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso

Inicialmente, a colaboração com líderes comunitários respeitados, ou guardiões, ajudou a mobilizar os moradores para as iniciativas do LU. No entanto, as dinâmicas de liderança do bairro mudaram ao longo do tempo e as percepções dos moradores sobre o envolvimento destes líderes no LU foram sendo tomadas por desconfiança. Ao mesmo tempo, à medida que os líderes tradicionais recuavam, novas líderes mulheres surgiram e começaram a participar mais ativamente das atividades do LU.

Embora as mulheres tenham estado ativamente envolvidas nas atividades do LU desde a introdução do TUC em Teresina, seus papéis evoluíram. O engajamento inicial de mulheres que vivem no Residencial Edgar Gayoso girava em torno da preparação de alimentos e tarefas práticas durante as intervenções do LU no território, muitas vezes acompanhadas de seus filhos. No entanto, ocorreu uma mudança significativa na participação das mulheres em 2023, coincidindo com a transferência das reuniões do LU para o Residencial Edgar Gayoso.

O WRI Brasil exerceu esforços significativos para promover a participação feminina em reuniões e atividades. Isso incluiu não só a realização de reuniões no próprio bairro e fora do horário comercial, mas também a organização de espaços especiais para acolher as crianças durante as reuniões, para que suas mães pudessem participar. Além disso, a promoção de mesas redondas entre mulheres da comunidade foi fundamental para mobilizar e capacitar a participação feminina nas discussões do LU.

A transformação é palpável – mulheres que anteriormente se mostravam mais reservadas começaram a participar ativamente das reuniões, expressando suas opiniões com confiança e assumindo responsabilidade pelas decisões sobre o que se passa em seu bairro. Essa mudança de atitude é autopercebida, inclusive pela moradora do Residencial Edgar Gayoso **Antônia Pereira**, que no final de 2023 expressou estar “encantada com o projeto e se sentindo mais engajada do que nunca”. Esta mudança vai além das reuniões, com as mulheres cada vez mais envolvidas em diversas atividades apoiadas pelo LU, como oficinas de reciclagem e compostagem e a Feira da Comunidade no Residencial Edgar Gayoso, autônoma e liderada por mulheres.

A presença robusta de mulheres nas reuniões do LU e sua crescente liderança é uma característica marcante da Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso, transcendendo a representação comunitária. Esta prevalência do envolvimento feminino ecoa em vários setores representados no LU, abrangendo autoridades públicas, instituições acadêmicas e organizações da sociedade civil. Também se alinha com tendências mais amplas observadas nos LUs brasileiros, conforme destacado por Amorim, Menezes e Fernandes (2022).

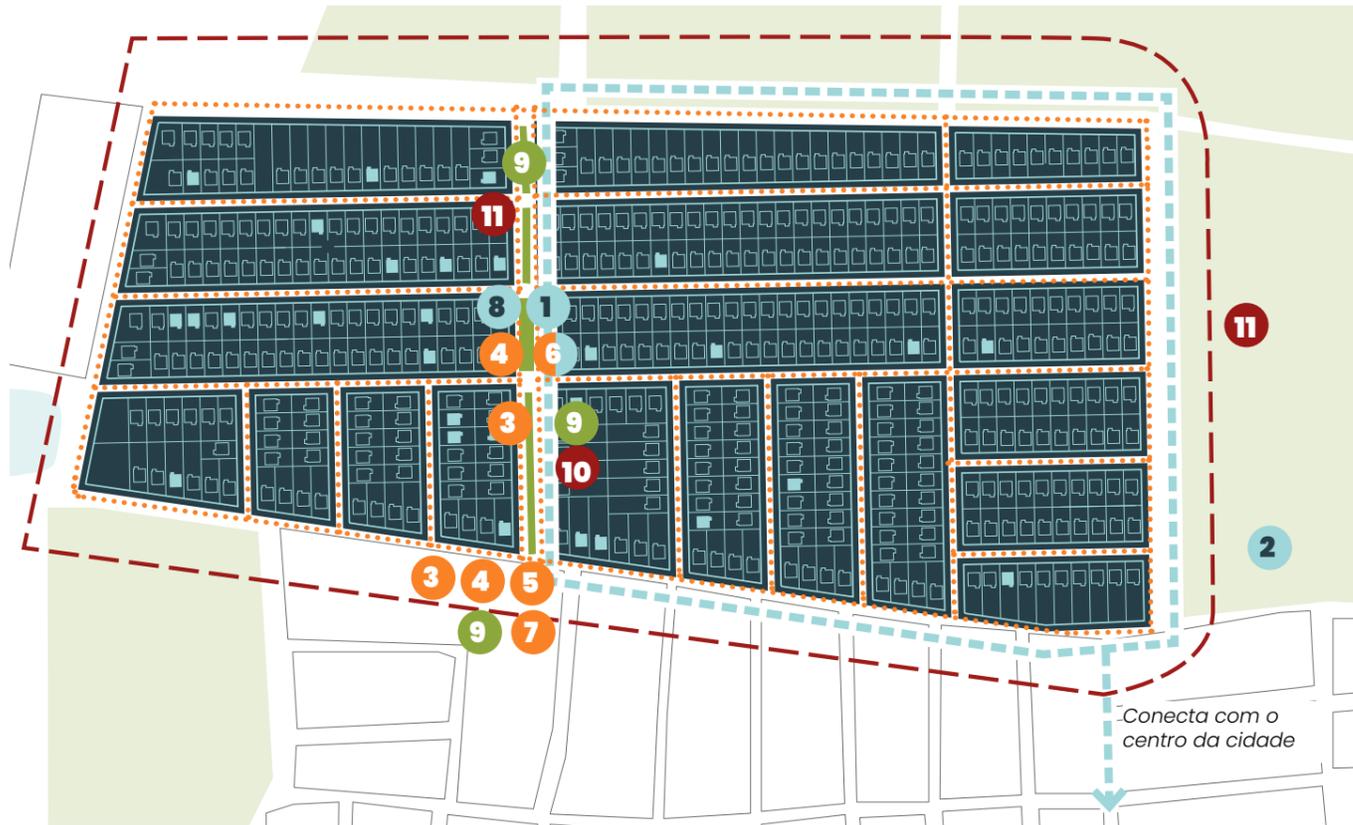
Imagem superior:
Oficina de bioconstrução, no Residencial Edgar Gayoso, em outubro de 2023. © Eduardo Sousa

Imagem inferior:
Feira na celebração de fim de ano da aliança, na Praça Central do Edgar Gayoso, em dezembro de 2023. © Paulo Sérgio / WRI Brasil



² O conceito enfatiza a colaboração e a responsabilidade compartilhada e é frequentemente utilizado para descrever atividades como limpezas comunitárias, projetos de melhoria de bairros ou qualquer atividade em que os indivíduos se unam para alcançar um objetivo comum em benefício da comunidade.

- **Transformação física**
- **Conscientização**
- **Geração de dados**
- **Serviços públicos**



Nota: As oficinas de reciclagem e compostagem ocorreram no Bioparque Zoobotânico de Teresina, na Coopcata 3R's e no Residencial Edgar Gayoso.

FIGURA 3: MAPA DAS INICIATIVAS DO LU NO RESIDENCIAL EDGAR GAYOSO, TERESINA, BRASIL. © WRI BRASIL E UNU-EHS.

	Iniciativas	Organizações líderes na implementação
Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso	1 Design e implementação colaborativa da Praça Central	Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso
	--- Pesquisa comunitária	UNU-EHS; WRI Brasil; Moradores
GT Espaço Comunitário	2 Design e implementação colaborativa do espaço comunitário	Cidade Floresta; UFPI; SEMCASPI; Coopcata 3R's
	3 Oficinas de bioconstrução e taipa de pilão	Moradores
GT Emprego e Renda	--- Mapeamento de comércios e serviços locais	Moradores
	4 Apoio à Feira Comunitária liderada por mulheres e inclusão econômica das vendedoras nos eventos do LU	Moradores
	5 Atividades de formação e inserção profissional	Fundação Wall Ferraz
GT Areas Públicas	6 Implementação da iniciativa Quintais Verdes, incluindo oficinas de plantio e manejo de espécies alimentícias e medicinais	SEMAM; Agenda Teresina 2030; Moradores
	--- Arborização urbana	SEMAM; Agenda Teresina 2030; Moradores
	7 Oficinas de reciclagem e compostagem	Coopcata 3R's; É de Sol Compostagem
	8 Melhorias na Praça Central	Moradores
GT Políticas Públicas	→ Projeto de pavimentação ecoeficiente na rota de ônibus	Agenda Teresina 2030
	... Projeto de aplicação de medidas de acessibilidade universal em calçadas e interseções	UFPI; SAAD Norte
GT Políticas Públicas	9 Coordenação do Festival da Cidadania	CESU; SEMCASPI; OAB-PI; Agenda Teresina 2030
	10 Cartografia afetiva	CESU
	11 Estudo sobre a qualidade da água	Agenda Teresina 2030



Apresentação do projeto do centro comunitário para os moradores do Residencial Edgar Gayoso, em agosto de 2023. © Bruno Fellin

Os grupos de trabalho foram criados para organizar os membros do LU em torno de todas essas iniciativas. Membros com formação em engenharia e arquitetura juntaram-se ao **GT Espaço Comunitário** para ajudar a desenvolver o projeto em conjunto com os moradores (**Box 3**). Tais membros incluem vários estudantes e um professor de um programa de extensão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPI, e destaca a importância de parcerias com instituições acadêmicas e outras instituições de pesquisa.

O **GT Emprego e Renda** pretende desenvolver e implementar um plano de atividades de formação e inserção profissional para moradores do Residencial Edgar Gayoso em parceria com a Fundação Wall Ferraz. As oficinas darão prioridade à formação profissional em áreas de interesse para a comunidade, após mapear os negócios e serviços locais já existentes no bairro. Estas iniciativas também estão vinculadas ao projeto do espaço comunitário, que deverá acolher as oficinas assim que estiver concluído.

O **GT Áreas Públicas** tem foco na melhoria dos espaços públicos através de iniciativas de arborização urbana, gestão de resíduos e pavimentação ecoeficiente de ruas. Um exemplo notável é a iniciativa Quintais Verdes, que promove a implantação de hortas caseiras, incentivando o plantio de árvores frutíferas nos quintais dos moradores de todo o Residencial Edgar Gayoso. Este GT também coordena oficinas focadas em jardinagem comunitária e capacitação sobre o ciclo sustentável dos resíduos com uma cooperativa local de catadores e uma startup de compostagem. Além disso, o GT de Áreas Públicas também deu continuidade aos trabalhos na Praça Central, acrescentando um

pergolado de madeira e murais artísticos, além de se encarregar da manutenção do parquinho.

O **GT Políticas Públicas** coleta evidências e fornece orientação para adaptar localmente e melhorar políticas e serviços públicos. Por exemplo, em junho de 2023, o GT de Políticas Públicas organizou o Festival da Cidadania no Residencial, que disponibilizou uma gama de serviços, incluindo vacinação contra a COVID-19, emissão de documentos de identidade, elaboração de currículos, atividades recreativas para crianças, mesa redonda com mulheres abordando o tema da violência doméstica e outras iniciativas, como o plantio de árvores frutíferas em quintais. Conforme relatado pelos participantes desta atividade, o evento constituiu um ponto de virada para aumentar a participação ativa dos moradores nas atividades do LU.

As atividades de todos os GTs estão interligadas e se apoiam mutuamente. Além disso, o LU continua organizando reuniões do grupo completo, embora com menos frequência, para garantir um alinhamento estratégico coeso entre os GTs. O LU adota uma estratégia integrada para desenvolver iniciativas que abordem tanto as preocupações imediatas da comunidade quanto os desafios decorrentes da crise climática. Por exemplo, o foco na compostagem e na reciclagem de resíduos serve um duplo propósito, potencialmente gerando renda para a comunidade e promovendo valores centrados na reutilização de materiais e na resiliência urbana. Esta abordagem harmoniza as necessidades básicas da comunidade com objetivos mais amplos de sustentabilidade, incentivando práticas ambientalmente corretas e que refletem uma maior consciência climática.

BOX 3

O elemento central da Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso: O espaço comunitário

O espaço comunitário planejado abriga uma ampla gama de equipamentos, incluindo um centro comunitário complementado por praças públicas, parquinhos, quadras esportivas, espaços de formação profissional e educação ambiental, local para eventos e feiras comunitárias, horta comunitária, ecoponto e sistemas agroflorestais. O projeto incorpora um compromisso com a sustentabilidade e integra diversas práticas ecológicas, com a implementação de soluções baseadas na natureza, como a bioconstrução em adobe, a captação de água de chuva e a utilização de sistemas de ventilação natural para promover uma relação harmoniosa com a natureza.

O projeto executivo do espaço comunitário será desenvolvido pela UFPI com recursos do programa municipal Viver+ Teresina em 2024. Embora os recursos para construção ainda não tenham sido definidos, a gestão e operação do espaço comunitário devem ficar a cargo da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (SEMCAPI), no âmbito do programa federal Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

As discussões no LU sobre este espaço revelam preocupações multifacetadas sobre seu uso, especialmente entre os moradores de Edgar Gayoso. A principal preocupação levantada é a segurança pública, enfatizando a necessidade de vigilância. No Brasil, o risco de instalações públicas se tornarem locais para atividades ilícitas, principalmente tráfico de drogas, é grande na ausência de supervisão pública adequada. **Antônia Pereira**, moradora de Edgar Gayoso, ressalta: “A prefeitura municipal deve se responsabilizar pela preservação deste espaço, garantindo segurança e limpeza.”

Além disso, existe o desejo de que o espaço seja inclusivo, acessível a toda a comunidade, e não apenas limitado aos membros do LU. **Lucas Henrique Nascimento**, outro morador, enfatiza: “Todos devem se sentir confortáveis ao visitar o espaço comunitário. Ele deve estar ao alcance de toda a comunidade.”

Vários moradores destacam a importância de cultivar um sentido coletivo de apropriação e responsabilidade pela manutenção do espaço. **Anaelma Reis**, reforçando este sentimento, alerta: “Precisamos conscientizar todos os moradores. É essencial que pessoas de todas as idades entendam que este espaço é um bem compartilhado que todos devem proteger.”



Apresentação do projeto do centro comunitário para os moradores do Residencial Edgar Gayoso, em agosto de 2023. © Bruno Fellin



Oficina de quintais verdes, no Residencial Edgar Gayoso, em outubro de 2023. © Paulo Sérgio / WRI Brasil

Desafios e Principais Conquistas da Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso

Após dois anos de operação, os desafios e as principais conquistas da Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso fornecem lições valiosas para sustentar as atividades em andamento, acelerar transformações mais amplas em Teresina e orientar esforços semelhantes em outros lugares:

1. REUNINDO UMA ALIANÇA TRANSFORMADORA PARA A GOVERNANÇA PARTICIPATIVA

A abordagem do LU tem sido fundamental para enfrentar os desafios associados ao programa MCMV no Residencial Edgar Gayoso. Sua localização remota, a falta de coesão social e a ausência de projetos de desenvolvimento urbano inicialmente trouxeram desafios relacionados a confiança e mobilização. Desde 2021, a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso, com o auxílio do WRI Brasil, vem abordando ativamente essas questões, incentivando uma comunidade mais interconectada e engajada ao longo do tempo.

Até o início de 2023, o WRI Brasil desempenhou um papel dominante dentro do LU, convocando participantes, definindo pautas de reuniões, guiando discussões e orquestrando atividades. Esta abordagem foi considerada necessária devido ao caráter inovador e experimental do processo do LU e aos desafios existentes no Residencial Edgar Gayoso. No entanto, isso acabou criando uma hierarquia percebida entre os membros do LU, que viam o projeto como pertencente exclusivamente ao WRI Brasil. Além disso, nesse período, algumas reuniões do LU foram realizadas online devido à impossibilidade do WRI Brasil de viajar para Teresina, principalmente por conta das

restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Apesar de sua conveniência, as reuniões online do LU revelaram-se ineficazes para os moradores de Edgar Gayoso porque a maioria não tem acesso à Internet. Estas sessões também tiveram um baixo engajamento de outros membros do LU.

Uma mudança importante ocorreu em meados de 2023, à medida que o LU fazia a transição para a fase de implementação. A abordagem de gestão do WRI Brasil evoluiu ao convidar os membros do LU para cocriar pautas de reuniões, formar grupos de trabalho para tomada de decisão descentralizada, e redistribuir algumas responsabilidades entre os membros do LU para executar atividades no território. Além disso, a decisão de fazer reuniões presenciais no período noturno no Residencial Edgar Gayoso e a maior presença do WRI Brasil no local, inclusive por meio de consultores locais, foram fundamentais para construir vínculos com os moradores e aumentar a confiança entre a comunidade. Também contribuiu para uma maior participação de líderes comunitários que estão empregados e promoveu a apropriação comunitária dos processos do LU.



Tanto os membros do WRI Brasil quanto os do LU perceberam a necessidade de consistência. Sua repetida presença em diversas atividades aos poucos convenceu os moradores e o governo municipal da relevância do LU. A ênfase no engajamento e na flexibilidade, colocando as necessidades individuais e comunitárias no centro da definição e implementação de projetos, também contribuiu para construir confiança.

Uma vez constituídos os grupos de trabalho e definidos os projetos e objetivos tangíveis, foram delegadas tarefas nas reuniões do LU, para que os membros pudessem se organizar de forma cada vez mais autônoma. A descentralização de maneira geral aumentou o engajamento nas atividades do LU, porém certos grupos de trabalho ainda dependem fortemente do WRI Brasil para organizar reuniões e desenvolver atividades. Além disso, tarefas importantes associadas às iniciativas do LU, incluindo a concepção do espaço comunitário e a coordenação com o governo municipal, foram terceirizadas para organizações não envolvidas anteriormente na Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso, ou são lideradas pelo WRI Brasil. Capacitar os membros do LU para assumirem estas responsabilidades é fundamental para garantir a sustentabilidade dos processos e resultados de transformação para além do TUC.

O censo comunitário realizado no Residencial Edgar Gayoso em 2023, com apoio da UNU-EHS e do WRI Brasil, é um grande exemplo de empoderamento comunitário. Preencheu

2. CONSTRUINDO CONEXÕES E GERANDO CONSCIENTIZAÇÃO PARA A AÇÃO CLIMÁTICA

A Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso vem promovendo ligações e confiança mútua entre diferentes segmentos da sociedade que historicamente interagem pouco, como os moradores de Edgar Gayoso e as universidades locais, e a administração pública municipal e a sociedade civil organizada. No entanto, apesar destas conquistas, manter o interesse e a participação ativa dos moradores, especialmente nas reuniões do LU, continua sendo um desafio. Seu engajamento tende a ser motivado por necessidades locais imediatas, ao invés de questões relacionadas às mudanças climáticas.

Apesar de os membros do LU terem de maneira geral reconhecido a ligação do projeto com a ação climática, muitos moradores ainda mostram dificuldade em conectar os desafios locais ao tema distante das mudanças climáticas. A atenção dos moradores está, compreensivelmente, focada

lacunas importantes nos dados locais, divulgou o projeto e promoveu a apropriação comunitária das iniciativas do LU. A iniciativa Quintais Verdes e as oficinas de gestão de resíduos também são bons exemplos. Embora inicialmente promovidas pelo WRI Brasil, estas funcionam como parcerias entre os membros do LU e a comunidade. Certos moradores começaram a aplicar proativamente o conhecimento adquirido através das iniciativas do LU e a alavancar sua rede de contatos recém-criada para abordar de forma colaborativa os problemas locais, independentemente da ação direta do WRI Brasil. Um exemplo desse engajamento autogerido é a iniciativa de Lucas Nascimento de coletar resíduos orgânicos de vizinhos, fazendo compostagem em seu próprio quintal e se responsabilizando pela entrega dos resíduos recicláveis já separados à cooperativa Coopcata 3R's.

LIÇÃO: A abordagem do LU tem sido fundamental para superar os desafios associados ao programa MCMV no Residencial Edgar Gayoso, promovendo o empoderamento da comunidade e a transformação local sustentável. Estabelecer compromissos dentro de novas redes locais requer passos fundamentais, como construir confiança, definir objetivos tangíveis, descentralizar a tomada de decisões, responsabilizar os indivíduos e garantir formatos de reunião acessíveis.

principalmente na urgência de combater a pobreza extrema, a insegurança alimentar, a má qualidade da água e a violência doméstica. Esta ênfase em necessidades básicas críticas não satisfeitas desvia o foco das preocupações climáticas e ambientais.

Diferentes ferramentas vêm sendo utilizadas no LU para trabalhar esta desconexão, aumentar a conscientização sobre questões ambientais e climáticas e integrá-las nas perspectivas locais. Um exemplo digno de nota é um jogo de cartas educativo desenvolvido por uma pesquisadora local e utilizado nas reuniões do LU no final de 2022 para apresentar conceitos de mudanças climáticas e explicar suas interações com os desafios locais, bem como propor soluções baseadas na natureza para o Residencial Edgar Gayoso. Desde então, o jogo de cartas foi aprimorado e atualmente está sendo finalizado para ser disponibilizado como uma ferramenta de acesso aberto do TUC.





Mais recentemente, como resultado da iniciativa Quintais Verdes e das oficinas de gestão de resíduos, os moradores de Edgar Gayoso vêm encontrando cada vez mais formas de se conectarem à ação climática. Ambas as iniciativas têm um forte componente ambiental e climático, ao mesmo tempo que envolvem a comunidade em atividades práticas que trazem benefícios mais diretos para o seu dia a dia.

O potencial do LU para transformar percepções e atitudes em relação às mudanças climáticas ainda está caminhando, mas já causou um impacto substancial em pessoas previamente familiarizadas com as mudanças climáticas, especialmente na administração pública municipal de Teresina. A introdução do TUC fortaleceu discussões emergentes sobre o tema, aumentando a consciência sobre a urgência de enfrentar a crise climática. Além disso, o LU destacou a importância da colaboração, trazendo diversas áreas do governo municipal para o debate climático e vice-versa.

Ao longo de 2023, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente ampliou seu envolvimento nas atividades do LU, principalmente no GT Áreas Públicas. Por outro lado, a equipe da Agenda 2030 de Teresina da Secretaria Municipal de Planejamento passou a atuar de forma mais passiva devido a mudanças

na equipe, sobrecarga de trabalho e priorização de outras demandas.

O engajamento coletivo de várias secretarias, bem como de representantes de outros projetos financiados internacionalmente, como o Viver+ Teresina, no LU marca uma mudança positiva de governança. Este engajamento atrai mais representantes governamentais e outros setores sociais para discussões e decisões relacionadas ao clima na esfera local. Além disso, este engajamento sugere uma potencial transformação na cultura organizacional e nas mentalidades individuais entre os funcionários municipais, refletindo uma abordagem mais inclusiva à governança climática e ao planejamento urbano integrado.

LIÇÃO: O desenvolvimento de confiança mútua e consciência climática no âmbito da Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso é uma pré-condição para adaptar as discussões sobre o clima ao contexto local e enfatizar as ligações práticas entre as necessidades locais mais urgentes e a ação climática. Fortalecer o engajamento e a colaboração é fundamental para alcançar mudanças transformadoras nas esferas prática, política e pessoal.

3. ALAVANCANDO OPORTUNIDADES PARA EXPANDIR O IMPACTO DO LU

Nos últimos dois anos, a jornada para estabelecer a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso foi árdua e marcada por vários desafios. No entanto, um processo de transformação foi posto em movimento e os esforços dedicados de todos os envolvidos estão começando a dar frutos. O uso estratégico de redes sociais como o Instagram³ desempenha um papel crucial no compartilhamento de histórias de sucesso. Olhando à frente, será importante explorar oportunidades para sustentar e ampliar as conquistas do LU.

Abordar o envolvimento limitado da sociedade civil organizada e do setor privado no LU representa uma oportunidade significativa. Este desafio está provavelmente ligado ao baixo apoio econômico, jurídico e político prestado às iniciativas lideradas por estes setores em Teresina. Além disso, Teresina ainda carece de um ecossistema de inovação robusto que tipicamente é mais favorável a abordagens do tipo LU. Embora isto represente um cenário desafiador para o LU, também posiciona a

Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso como uma alternativa atraente para instigar mudanças transformadoras.

Se institucionalizado, o modelo de governança participativa do LU, que promove a cocriação de soluções com a comunidade, tem o potencial de capacitar novas lideranças comunitárias e transformar a elaboração de políticas públicas. Esta proposta não defende uma definição rígida do formato do LU como uma instituição fixa. Em vez disso, sugere a integração das novas formas de trabalho e colaboração entre o governo municipal, moradores e outros setores em práticas habituais para alcançar resultados mais sólidos, inclusivos e inovadores. A Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso é um exemplo vivo da eficácia da abordagem do LU para lidar com as críticas comuns relacionadas a programas de habitação social como o MCMV, tais como a falta de engajamento comunitário, segregação social e econômica, problemas de infraestrutura e preocupações ambientais.

³ Siga a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso em: <https://instagram.com/alianca.edgargayoso>.

O envolvimento limitado do setor acadêmico no LU suscita reflexão. Apesar da participação ativa de professores e estudantes da UFPI, é evidente a ausência de outras universidades e institutos de pesquisa locais. O engajamento de diversas instituições e centros acadêmicos, especialmente aqueles com conhecimentos relevantes para os projetos prioritários do LU, bem como outras iniciativas, poderia contribuir para a sustentabilidade e a expansão das inovações do LU dentro e além da cidade.

Outra questão fundamental é que a participação no LU depende predominantemente do envolvimento individual. Esta dependência dos indivíduos deixa as atividades do LU vulneráveis a conflitos territoriais e representa um fardo desproporcional para as mulheres na comunidade. Além disso, mudanças na representação governamental, em parte devido a eleições e tensões relacionadas, poderão afetar a dinâmica do LU. Enfrentar esses desafios é essencial para institucionalizar os processos e resultados do LU e reduzir a dependência do WRI Brasil e de outros parceiros do TUC. Isto requer um compromisso institucional das organizações participantes, especialmente do governo municipal.

Além disso, reconhecer e celebrar iniciativas comunitárias bem-sucedidas pode fomentar um sentimento de orgulho e motivação para o engajamento contínuo, especialmente por parte dos moradores. Por exemplo, a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso encerrou 2023 com uma feira comemorativa, que não só reconheceu as conquistas do grupo, mas também ajudou a divulgá-las na comunidade. No futuro, serão necessários mais recursos financeiros e não financeiros para garantir a participação contínua e informada das representações comunitárias na tomada de decisões urbanas, e para capacitar os moradores para que assumam um papel mais ativo no enfrentamento dos desafios locais.

O cultivo de parcerias estratégicas com outros projetos locais, como o Viver+ Teresina, permite que a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso diversifique seu acesso a recursos e conhecimentos, ao mesmo tempo que reforça sua autonomia e resiliência. Essas colaborações podem reduzir a dependência do laboratório de uma única organização externa e alavancar o impacto das iniciativas do LU.

Com a aproximação das eleições municipais, a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso também poderia procurar apoio que de outra forma seria difícil de obter, incluindo doações de terrenos ou a obtenção de licenças para o espaço comunitário. Além disso, o engajamento de diferentes instituições acadêmicas, do setor privado e de outros atores locais relevantes poderia aumentar ainda mais o alcance e a eficácia do laboratório.

LIÇÃO: Desencadear um processo de transformação sistêmica requer uma mudança da participação centrada em indivíduos para um envolvimento institucional mais amplo na Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso. Além disso, é essencial que ocorra um processo de institucionalização através de diversas estratégias organizacionais aliadas a parcerias estratégicas.





Referências

Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso e Alianças para Transformação Urbana (2023). Pesquisa Comunitária: Residencial Edgar Gayoso, Teresina – PI. Disponível em: https://urbancoalitions.org/sites/default/files/publications/files/Pesquisa%20Comunit%C3%A1ria_THE_Final.pdf

Amorim, Erick, Monique Menezes, Karoline Fernandes (2022). Urban Living Labs and Critical Infrastructure Resilience: A Global Match? *Sustainability*, 14(16):9826.

Menezes, Monique (2022). Diagnóstico para o Centro de Eficiência em Sustentabilidade Urbana – CESU Teresina. Teresina: MCTI. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/IVjznDP1yuCF36R5Gf7Q6OCYkBFKAE0oY/view>

Ministério das Cidades (2023). Sobre o Minha Casa, Minha Vida. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/habitacao/programa-minha-casa-minha-vida/sobre-o-minha-casa-minha-vida-1>

Roll, Michael, Florencia Almansi, Jorgelina Hardoy, Simone Gatti, Ariadne Samios, Lucas Turmena, Mariana Campos, Gorka Zubicaray (2024). Urban labs beyond Europe: The formation and contextualization of experimental climate governance in five Latin American cities. *Environment and Urbanization* (a ser publicado).

Turmena, Lucas, Flávia Maia, Flávia Guerra, Michael Roll (2022). TUC City Profiles No. 5: Teresina, Brazil. Bonn: United Nations University Institute for Environment and Human Security (UNU-EHS). Disponível em: https://urbancoalitions.org/sites/default/files/publications/files/20221117_TUC_City_Profile_Teresina.pdf

WRI Brasil (2022). Mutirões realizam transformações em comunidades de Recife e Teresina. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/atividades/mutiroes-realizam-transformacoes-em-comunidades-de-recife-e-teresina>

SOBRE

Alianças para Transformação Urbana

Alianças para Transformação Urbana (TUC) é implementado pela Universidade das Nações Unidas Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS), o World Resources Institute (WRI) através de seus escritórios nacionais no Brasil e no México, o Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED) juntamente com o IIED – América Latina na Argentina, e o Instituto Alemão de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IDOS), com o apoio do Ministério Federal Alemão para Assuntos Econômicos e Ação Climática no âmbito de sua Iniciativa Climática Internacional (IKI).

TUC procura mudar a trajetória de sustentabilidade das cidades em direção a emissões de carbono zero até 2050, alterando as estruturas e sistemas sociais, tecnológicos e políticos mais profundos que atualmente sustentam um processo de urbanização de alto carbono e uso intensivo de recursos. Para atingir este objetivo, o TUC facilita o estabelecimento de alianças de transformação urbana em cinco cidades latino-americanas, visando desenvolver novas estratégias para enfrentar os desafios locais de desenvolvimento urbano e desigualdade, e ao mesmo tempo reduzir as emissões de carbono.

Saiba mais: www.urbancoalitions.org/pt-br



-  facebook.com/unuehs
-  linkedin.com/school/unuehs/mycompany
-  twitter.com/UNUEHS
-  instagram.com/unuehs

<https://unu.edu/ehs/>

<https://doi.org/10.53324/PQPQ8872>